



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Pró-Reitoria de Graduação

**EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA PROGRAD/UFOP Nº 08/2020**  
**SELEÇÃO DE BOLSISTAS E VOLUNTÁRIOS PARA O**  
**PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**Caracterização dos Subprojetos da Residência**  
**Pedagógica/UFOP**

**1. Subprojeto Interdisciplinar Biologia e Matemática**

**Objetivos Específicos do Subprojeto.**

Em consonância com os pressupostos presentes no Edital Capes nº 01/2020, o subprojeto de Residência Pedagógica, vinculado às áreas prioritárias de Ciências, Biologia e Matemática, tem como objetivo maior: • Contribuir para o aperfeiçoamento da formação docente nos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática da Universidade Federal do Oeste da Bahia; Acreditamos que a concretização do subprojeto poderá: • Estreitar as relações entre a Universidade, os cursos de licenciatura em questão e as escolas de Educação Básica do município de Barreiras, Bahia; • Fomentar uma relação ético-formativa entre docente orientador, preceptores e estudantes residentes; • Aperfeiçoar a relação teoria e prática na formação docente, superando o déficit histórico de fragmentação e lacuna pesquisa-prática no exercício da docência; • Fomentar uma compreensão do cotidiano escolar enquanto espaço investigativo entre os estudantes em formação inicial e professores em exercício; • Valorizar a escola pública como espaço e tempo formativo de aprendizagem para a docência. Nesse subprojeto, partimos da compreensão de que a docência é uma atividade complexa cujo exercício passa por uma compreensão ampliada dos múltiplos contextos, espaços formativos e atividades realizadas nos cotidianos escolares (BIZZO, 2009; PIMENTA; LIMA, 2012; CARVALHO, 2012). A compreensão da docência enquanto exercício complexo traz em seu bojo a superação de abordagens formativas pautadas na repetição de modelos docentes e/ou em elaboração de receituários didáticos (ZABALA, 1998; PIMENTA; LIMA, 2012), colocando o fazer docente no terreno da pesquisa. Desse modo, reconhecemos a docência como um espaço privilegiado de mobilização e produção de saberes, onde a convivência de estudantes de licenciatura com professores em exercício possibilita um processo de autocrítica no âmbito da formação de professores, promovendo, ainda, (re)significação de conceitos e práticas (CARDIM; GRANDO, 2011). Acolhemos e trabalhamos neste subprojeto, portanto, com o pressuposto teórico de que a formação docente baseada em pesquisa é capaz de complexificar a visão dos licenciandos de biologia e de matemática sobre o fenômeno educativo, fazendo pensar nas atividades escolares enquanto empreitadas abertas e dinâmicas, desnaturalizando formas rotineiras e altamente sedimentadas de significar as práticas de ensino e processos escolares mais amplos (GÍL-



PÉREZ; CARVALHO, 2011; BIZZO, 2012; SANDES; MOREIRA, 2018; CRECCI; FIORENTINI, 2018). Isso significa compreender que todas as atividades realizadas nos espaços e tempos escolares são subsidiadas por teorias que orientam o que ali acontece, e a formação não pode passar ao largo desses conhecimentos do saber-fazer docente. Desta forma, por meio deste subprojeto, tencionamos: • Atuar na formação dos licenciandos, primando pela compreensão do cotidiano escolar como um complexo formativo-aprendente, no qual a investigação dos sujeitos e processos que engendram seu cotidiano é condição incontornável para uma visão ampliada do seu funcionamento como um todo integrado.

**Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.**

A Secretaria de Educação do Estado da Bahia, principal responsável pela educação básica de nível médio, é composta por 27 Territórios de Identidade que foram constituídos considerando a identidade, o sentimento de pertencimento, a coesão social, cultural e territorial. Dentre os 27, está o Núcleo Territoriais de Educação 11 (NTE 11) denominado Território Bacia do Rio Grande, do qual fazem parte 41 escolas situadas em 14 municípios. Sua sede está localizada no município de Barreiras que conta com 8 dessas escolas além do Centro Juvenil de Ciência e Cultura (CJCC) que oferta oficinas interseriadas e de caráter interdisciplinar. A realidade do Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, em todos os municípios sede da UFOB, apresenta dados preocupantes, pois parte significativa da população em idade de quinze a dezoito anos está fora da escola, especialmente, em Barreiras, Barra e Bom Jesus da Lapa (INEP, 2013). Esses números são preocupantes porque evidenciam o grande desafio ainda existente referente ao acesso e o direito de todos à educação como um dever do estado, conforme previsto na Constituição Federal (1988, art. 50), garantindo, ainda, em seu artigo 208. Assim, as ações educativas e políticas públicas de valorização da escola e das licenciaturas, que priorizem a melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica no município de Barreiras e região, são extremamente necessárias. Nesse contexto, o Programa de Residência Pedagógica (Subprojeto Física e Química) surge como política de valorização da Escola Básica, contribuindo para a melhora da qualidade da formação dos professores e também para a qualidade educacional, em especial nas escolas do município de Barreiras, emergindo como ação sociopolítica e busca de transformação e enfrentamento com relação a realidade educacional apresentada. Especificamente no Ensino de Ciências, em especial nas áreas de Química e Física, uma das grandes dificuldades para a promoção de melhorias na educação está na formação inicial e continuada dos docentes. Um dos grandes desafios está, portanto, em criar processos formativos como, por exemplo, promover ações que contribuam para a implementação da Base Nacional Comum Curricular e as novas Políticas Curriculares Estaduais. Logo, o Programa de Residência Pedagógica, articulado a um coletivo interdisciplinar e atuante nas escolas-campo, possibilitará trocas, experiências e ações que contribuam para o processo de formação inicial e continuada de professores, assim como propiciará a valorização e contribuições para a educação básica. Demandas de extrema relevância e urgência para o contexto nacional e local.

**Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.**

O desenvolvimento do subprojeto interdisciplinar de ciências, biologia e matemática irá transitar por diferentes tipos de atividades investigativas, contemplando as fases de ambientação, observação semi estruturada, planejamento e regência no espaço escolar.



Partimos da ideia de que o desenvolvimento de práticas investigativas sobre o cotidiano escolar na formação docente é capaz de fomentar não somente a autonomia do licenciando, mas também a curiosidade, o interesse e o sentido problematizador necessários a uma formação docente coadunada aos anseios sociais contemporâneos (PIMENTA; LIMA, 2012; SANDES; MOREIRA, 2018). Nesse sentido, haverá formação dos residentes e docentes preceptores acerca dos pressupostos teórico-metodológicos que deverão embasar as práticas investigativas dos cotidianos escolares vivenciados, de modo a potencializar os achados das pesquisas desenvolvidas acerca do exercício da docência. Ao lado dessas ações, prevê-se a formação dos residentes e docentes preceptores sobre as políticas curriculares nacionais para o ensino de ciências, biologia e matemática, focalizando, sobretudo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino destas áreas. Será investigado como está se dando o que vem sendo denominado de “fase de implementação” da BNCC nos municípios, focalizando de que forma as escolas vem incorporando e fazendo esta política tornar-se realidade em seus cotidianos formativos. Haverá também a realização de atividades orientadas de planejamento execução de planos de trabalho nas escolas, bem como validação coletiva dos planos de trabalho elaborados pelos residentes, envolvendo todos os componentes do subprojeto interdisciplinar. A prática de validação coletiva é uma das formas por meio das quais poderemos fomentar a autonomia, na medida em que ao compartilhar e trocar experiências sobre ações educativas, poderemos atuar (re)criando as próprias experiências educacionais, discutindo coletivamente sobre suas etapas e fases de implementação no plano de trabalho. A ideia, neste momento, é criar uma ambiência formativa pautada no compromisso ético de planejamento coletivo, levando a uma prática colaborativa entre todos os residentes vinculados ao subprojeto interdisciplinar. O acompanhamento da execução dos planos de trabalho, as discussões sobre a prática dos planos e a socialização das experiências e escrita de relatórios e trabalhos científicos, são, também, atividades previstas para os residentes. Acreditamos que o compartilhamento das experiências de trabalho executadas nos cotidianos escolares pelos residentes poderá potencializar ainda mais a autonomia dos residentes em sua trajetória formativa, na medida em que fomenta a autoconfiança e a auto análise de suas próprias práticas, a reflexão constante sobre a própria prática executada, tendo em vista o seu aperfeiçoamento.

**Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.**

A realização de atividades coletivas será parte integrante dos planos de trabalhos dos residentes em todas as etapas. Desde o processo de ambientação, até as observações semi-estruturadas e a atividade de regência, o residente será acompanhado tanto pelo preceptor como pelo Docente orientador, em encontros periódicos realizados tanto no âmbito da universidade como no âmbito da Escola-campo. Além disso, estão previstas dinâmicas de trabalho do subprojeto interdisciplinar que contemplam atividades coletivas que vão desde o compartilhamento das vivências e experiências de ambientação e observação em rodas de conversa em encontros previstos para este fim, até o planejamento, validação e acompanhamento de execução das atividades dos residentes pelo docente orientador e preceptor da escola-campo. Entendemos que a realização de atividades coletivas e o compartilhamento de experiências na formação docente são



atividades que exercem um forte papel de aperfeiçoamento da prática docente, tanto na formação inicial como na formação continuada de professores (BIZZO, 2009; PIMENTA; LIMA, 2012; CARVALHO, 2012; BIZZO, 2012). Tais práticas coletivas permitem ao professor desenvolver não apenas a autoconfiança no planejamento e execução de suas atividades, como também uma atitude de parceria e colaboração, a nosso ver, fundamentais ao exercício e aperfeiçoamento da docência. Além de encontros periódicos entre os envolvidos no subprojeto, haverá os seminários e atividades institucionais do programa na universidade, que poderão fortalecer a cultura do trabalho coletivo entre os integrantes de diferentes subprojetos, de modo a ampliar as ações em rede e nas redes educativas dos municípios nos quais iremos desenvolver atividades de residência, bem como a interdisciplinaridade os núcleos componentes dos subprojetos.

**Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.**

Os conhecimentos da área do subprojeto estão estrategicamente articulados à BNCC a partir do eixo estruturante da investigação científica, e serão realizados através de variados momentos de execução dos planos de trabalho e do subprojeto interdisciplinar. Em um primeiro momento, haverá estudo e discussão coletiva entre os membros integrantes do subprojeto e do núcleo de residência interdisciplinar biologia, ciências e matemática. O estudo refere-se ao momento de se debruçar sobre o contexto dos textos da política curricular nacional da BNCC, focalizando a compreensão global do documento oficial, bem como dos fundamentos pedagógicos e teórico-metodológicos que sustentam a política. Nessa fase, focalizaremos o estudo do conceito de competência tal como definido pela BNCC, bem como o estudo das competências gerais e específicas das ciências naturais e da matemática. Em seguida, partindo desses estudos, haverá debates e discussões sobre como vem ocorrendo a fase de implementação da BNCC nas escolas do Oeste da Bahia, focalizando as principais experiências exitosas e os principais desafios a serem enfrentados pelos docentes das redes e pelos residentes no que diz respeito à implementação das orientações contidas no documento oficial. É a partir desses estudos e discussões que os residentes, docente orientador e preceptores irão se debruçar sobre o planejamento das ações educativas e de regência no espaço escolar, focalizando o modo como serão articuladas as habilidades ao trabalho com os objetos de conhecimento em sala de aula. Nesse processo, os residentes serão estimulados e orientados a desenvolver sequências de ensino investigativas, envolvendo o ensino das ciências, biologia e matemática, de modo interdisciplinar, a partir da abordagem da aprendizagem baseada em problema, como forma de desenvolver metodologias investigativas inovadoras coerentes aos pressupostos teóricos da BNCC e das metodologias ativas. Desta forma, a BNCC articula-se em três grandes fases neste subprojeto: (i) a fase de estudo do contexto do texto da política curricular; (ii) a fase de estudo da implementação da BNCC nas redes educativas da região Oeste da Bahia; (iii) a fase de planejamento, elaboração e prática de sequências investigativas de ensino baseadas na articulação das competências gerais, habilidades específicas e objetos de conhecimento da BNCC para a educação científica e matemática.

**Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.**

A inserção e ambientação dos licenciandos nas escolas será realizada por meio de estratégias de observação direta e investigação. De acordo com Viana (2007), a observação proporciona o desenvolvimento de sentimento de pertencimento do pesquisador ao campo, de modo a vinculá-lo significativamente ao espaço pesquisado. Como o subprojeto



interdisciplinar biologia, ciências e matemática está estruturado em práticas investigativas do cotidiano escolar, a ideia é que, primeiramente, seja realizada uma ambientação dos residentes pautada na observação direta do espaço, com a construção de relatos acerca do funcionamento escolar, seus sujeitos e o modo como configuram seu cotidiano. A ideia desse primeiro momento de observação direta é proporcionar ao residente uma aproximação com o fenômeno escolar em sua amplitude, permitindo também que rememorem e recorram aos conhecimentos e experiências pessoais como forma de auxiliar na investigação do espaço escolar, seus modos de organização e prática cotidiana. A ambientação por observação direta permite também ao residente conhecer a perspectiva dos sujeitos que já fazem o cotidiano escolar da escola-campo objeto de estudo, de modo a compreender seus conhecimentos, expectativas, desafios e experiências exitosas na condução dos trabalhos no espaço observado. Por fim, a ambientação por observação direta permite uma coleta inicial de dados aos residentes que seria impossível de ser realizada de outra forma. Será promovida também a interação dos residentes com os todos os sujeitos da escola-campo seja por meio de seminário, atividades não formais, palestras, oficinas, seminários, entro outros, de modo a contribuir para uma inserção significativa no ambiente escolar. A observação direta poderá ser subsidiada por processos investigativos como entrevista e grupo focal com os membros da comunidade da escola-campo, aproximando ainda mais os residentes dos sujeitos que compõem aquele ambiente.

**Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.**

As estratégias de acompanhamento da participação dos professores das escolas e dos licenciandos no programa de residência pedagógica serão desenvolvidas por meio das seguintes ações: (i) registro de frequência, participação e acompanhamento dos residentes e preceptores nos encontros formativos dedicados ao programa residência pedagógica na escola; (ii) registro de frequência, participação e acompanhamento periódico e sistemático das atividades desenvolvidas pelos licenciandos residentes na escola-campo em encontros presenciais na universidade; (iii) registro de frequência dos licenciandos residentes na escola-campo; (iv) registro de frequência e acompanhamento dos preceptores nas atividades desenvolvidas pelos licenciandos residentes na escola-campo; (v) registro de frequência e participação dos residentes e preceptores nos seminários institucionais do programa e/ou outras atividades extensionistas relativas à formação docente, estágio supervisionado e residência pedagógica; (vi) registros audiovisuais das atividades desenvolvidas por todos os membros do núcleo de residência; (vii) registros escritos periódicos das atividades desenvolvidas pelos integrantes do núcleo de residência na escola-campo – relatórios parciais e finais; (viii) registros escritos das atividades desenvolvidas mediante a produção de trabalhos acadêmicos para fins de publicação – resumo, resumo expandido, trabalhos completos para anais de eventos, artigos científicos, material audiovisual, materiais didáticos, etc; (ix) participação e observação direta, sistemática e periódica, do docente orientador nas atividade realizadas pelos licenciandos residentes na escola-campo. Todos os materiais e registros produzidos formarão um arquivo descritivo das atividades desenvolvidas no programa residência pedagógica na Universidade Federal do Oeste da Bahia, e deverão compor um acervo memorialístico da participação da instituição no programa.



**Resultados esperados para o subprojeto.**

Ao final das atividades do programa residência pedagógica pelo subprojeto interdisciplinar biologia, ciência e matemática, espera-se que os licenciandos residentes sejam capazes de:

- Compreender o espaço escolar como um complexo formativo-aprendente coletivamente construído por todos os sujeitos e processos que estruturam seu cotidiano;
- Desenvolver práticas investigativas voltadas à resolução de problemas que acometem o cotidiano escolar;
- Compreender as dinâmicas de atuação das políticas educacionais e curriculares nacionais produzidas pelo MEC no âmbito dos contextos educativos;
- Compreender as dinâmicas dos espaços/tempos escolares com foco nas multiplicidades de sujeitos, fenômenos sociopolíticos e ambientais, e processos que engendram seu cotidiano (reconhecimento do campo de atuação profissional), articulado ao ensino de ciências e matemática;
- Analisar os documentos curriculares que regem o ensino de biologia, ciências e matemática no espaço escolar;
- Compreender o papel das estruturas colegiadas e dos atores sociais envolvidos na gestão escolar;
- Observar, descrever e analisar processos/sujeitos/dinâmicas escolares articulados às aulas de ensino de ciências e matemática;
- Planejar, criar e implementar materiais didáticos e sequências de ensino investigativas no ensino das ciências naturais e matemática;
- Compreender os processos de planejamento, organização e avaliação dos conhecimentos relativos à prática docente no ensino de Biologia, Ciências e matemática para o Ensino Fundamental e Médio, em escolas do Sistema Oficial de Ensino;
- Produzir instrumentos de avaliação da aprendizagem de Biologia, Ciências e Matemática no Ensino Fundamental e Médio;
- Fomentar a curiosidade, o interesse, a atenção e a capacidade de problematização na comunidade escolar sobre os desafios que envolvem o ensino e a aprendizagem de Biologia, Ciências e Matemática nos processos sociais de escolarização;
- Fomentar o interesse da comunidade escolar pelo registro, socialização e compartilhamento de experiências exitosas em ensino e aprendizagem de biologia, ciências e matemática.

**No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas.**

Considerando que uma das mudanças apresentadas na BNCC é a superação da fragmentação disciplinar a partir de grandes áreas e a constituição de itinerários formativos, o subprojeto poderá contribuir de maneira significativa para essas proposições. Assim, a estruturação e implementação de configurações curriculares temáticas, oriundos de problemas/situações reais, como o trabalho com o tema Ciência e Tecnologia, exigem para a sua compreensão e enfrentamento práticas interdisciplinares. Essas, sinalizarão quais conhecimentos científicos são pertinentes e necessários diante da complexidade que constituem o tema. Segundo estudiosos da Educação em Ciências, a fragmentação disciplinar em currículos temáticos limita a apropriação e compreensão do entendimento do tema. Logo, serão os conhecimentos de diferentes campos do saber que possibilitarão elucidar as múltiplas dimensões que constituem a sua complexidade. Dessa maneira, propõem-se no subprojeto as seguintes articulações: a) Estudos dirigidos que contemplem coletivos interdisciplinares para possibilitar entendimentos e aprofundamentos sobre práticas interdisciplinares e currículos temáticos; b) Proposição de configurações curriculares temáticas, em especial o tema Ciência e Tecnologia; c) Definição, a partir de coletivos interdisciplinares (docentes orientadores, preceptores, residentes), quais os conhecimentos científicos são necessários para o seu entendimento



e aprofundamento; d) Elaboração de materiais didáticos articulados por conhecimentos da área de Ciências da Natureza e Matemática que elucidem o tema Ciência e Tecnologia; e) Práticas compartilhadas entre residentes das diferentes áreas para contribuir na compreensão das múltiplas dimensões do tema; f) Oficinas temáticas da área de Ciências da Natureza e Matemática que elucidam temas de interesse da comunidade escolar; g) Itinerários Formativos que propiciem o trabalho interdisciplinar envolvendo a área de Ciências da Natureza e Matemática que incluam demandas/interesses da comunidade escolar.

## 2. Subprojeto Interdisciplinar de História e Geografia

### **Objetivos Específicos do Subprojeto.**

Objetivo geral: Contribuir para o aperfeiçoamento da formação docente nos cursos de Licenciatura em Geografia e História da Universidade Federal do Oeste da Bahia. Objetivos específicos:

- Relacionar os subsídios teóricos referentes ao conceito de Tecnologia em suas dimensões filosófica e metodológica à prática pedagógica e ao cotidiano da sala de aula.
- Planejar atividades pedagógicas inserindo as Tecnologias de Informação e Comunicação como mediadoras no ensino e aprendizagem.
- Produzir materiais didáticos interativos envolvendo as Tecnologias de Informação e Comunicação em abordagens interdisciplinares.
- Encaminhar metodologicamente o trabalho com conceitos das disciplinas de História e de Geografia numa perspectiva interdisciplinar.
- Avaliar os encaminhamentos metodológicos aplicados considerando os conteúdos, a metodologia e a avaliação no ensino de Geografia e História.

### **Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.**

A Secretaria de Educação do Estado da Bahia, principal responsável pela educação básica de nível médio, é composta por 27 Territórios de Identidade que foram constituídos considerando a identidade, o sentimento de pertencimento, a coesão social, cultural e territorial. Dentre os 27, está o Núcleo Territoriais de Educação 11 (NTE 11) denominado Território Bacia do Rio Grande, do qual fazem parte 41 escolas situadas em 14 municípios. Sua sede está localizada no município de Barreiras que conta com 8 dessas escolas além do Centro Juvenil de Ciência e Cultura (CJCC) que oferta oficinas interseriadas e de caráter interdisciplinar. A realidade do Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, em todos os municípios sede da UFOB, apresenta dados preocupantes, pois parte significativa da população em idade de quinze a dezoito anos está fora da escola, especialmente, em Barreiras, Barra e Bom Jesus da Lapa (INEP, 2013). Esses números são preocupantes porque evidenciam o grande desafio ainda existente referente ao acesso e o direito de todos à educação como um dever do estado, conforme previsto na Constituição Federal (1988, art. 50), garantindo, ainda, em seu artigo 208. Assim, as ações educativas e políticas públicas de valorização da escola e das licenciaturas, que priorizem a melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica no município de Barreiras e região, são extremamente necessárias. Nesse contexto, o Programa de Residência Pedagógica surge como política de



valorização da Escola Básica, contribuindo para a melhora da qualidade da formação dos professores e também para a qualidade educacional, em especial nas escolas do município de Barreiras, emergindo como ação sociopolítica e busca de transformação e enfrentamento com relação a realidade educacional apresentada. Especificamente no Ensino de Ciências Humanas, em especial nas áreas de Geografia e História, uma das grandes dificuldades para a promoção de melhorias na educação está na formação inicial e continuada dos docentes. Um dos grandes desafios está, portanto, em criar processos formativos como, por exemplo, promover ações que contribuam para a implementação da Base Nacional Comum Curricular e as novas Políticas Curriculares Estaduais. Logo, o Programa de Residência Pedagógica, articulado a um coletivo interdisciplinar e atuante nas escolas-campo, possibilitará trocas, experiências e ações que contribuam para o processo de formação inicial e continuada de professores, assim como propiciará a valorização e contribuições para a educação básica. Demandas de extrema relevância e urgência para o contexto nacional e local.

**Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.**

No processo de ensino e aprendizagem mediado pela aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação o acadêmico é instigado a refletir sobre o potencial pedagógico desses recursos. Esse processo envolve a vivência, por parte do residente, do seu papel como docente numa perspectiva crítico transformadora. Possibilita-se assim, a formação docente que articula teoria e prática de forma reflexiva que, considerando as necessidades da escola e dos alunos, busca direcionar ações para transpor dificuldades e transformar a realidade na qual está inserido. A partir dos subsídios teóricos que vem sendo apropriados durante o seu curso de formação de professores, o licenciando de Geografia e de História, tem a oportunidade a aplicá-los em situações concretas na realidade da escola. Nesse sentido, criam-se as condições para que o licenciando desenvolve sua autonomia a partir da práxis e das constantes reflexões sobre o processo numa perspectiva emancipadora. Com essa finalidade, diversas atividades baseadas na práxis serão encaminhadas, como: i) leituras, estudos e debates sobre a fundamentação teórica que pautará sua vivência no contexto desse subprojeto; ii) levantamento de informações para diagnóstico da realidade vivida no contexto escolar; iii) elaboração de plano de ação tendo como referência a realidade escolar. Desse modo, espera-se que ao articular teoria e prática, os residentes desenvolvam a autonomia de pensamento para o planejamento, análise dos conteúdos curriculares, formas de avaliação. A tomada de decisão sobre esses componentes do processo pedagógico propicia a reflexão crítica do papel docente a partir da realidade na qual está inserido.

**Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.**

Tendo como referência o edital 01/2020, os residentes precisam participar de três módulos do Projeto. Considerando que cada módulo corresponde a 138 horas, as atividades de planejamento e estudos coletivos do subprojeto serão distribuídas da seguinte forma: a) estudos dirigidos e diagnóstico da realidade escolar e levantamento de informações; b) ressignificando a prática docente; c) a prática docente; d) análise crítico-reflexiva e sistematização da experiência da prática docente. A seguir, apresentam-se as atividades a serem realizadas em cada etapa: a) A etapa de estudos dirigidos e diagnóstico da realidade



escolar e levantamento de informações abrangerá um total de 74 horas e objetiva estudar os conceitos, diretrizes, normativas e legislação que darão as bases teóricas e metodológicas do processo formativo. Os estudos envolvendo leituras, debates e seminários abrangendo as temáticas: a BNCC (Base Nacional Comum Curricular); o currículo escolar do estado; a importância da interdisciplinaridade; a identidade da Geografia e da História numa abordagem interdisciplinar; conteúdos, metodologias e avaliação de Geografia e de História; estudo e análise do Projeto Pedagógico da escola e suas relações com as políticas curriculares. Ainda nessa etapa, serão realizadas atividades de investigação e ambientação do residente na escola-campo, como (re)conhecimento e vivência da: estrutura diretiva da escola, coordenação pedagógica, reuniões escolares, atividades específicas das áreas de Geografia e de História; atividades de planejamento; projetos temáticos e interdisciplinares; infraestrutura e condições de trabalho. Também nessa etapa serão realizadas atividades de investigação referente a demandas/interesses da escola, em especial para a área de ensino de Geografia e História. Com essa finalidade, os residentes elaborarão questionários e entrevistas com diferentes atores da comunidade escolar, além de instrumentos de observação semiestruturada da escola e da sala de aula. Os registros realizados serão socializados e considerados indicativos para o planejamento da próxima etapa. b) A etapa ressignificando a prática docente abrangerá um total de 12 horas e tem como objetivo principal o processo de análise, investigação e construção do conhecimento escolar. Portanto, será centrada em atividades de configurações curriculares e planejamento das disciplinas de Geografia e História, projetos interdisciplinares, práticas de ensino fundamentadas em diferentes metodologias envolvendo as Tecnologias de Informação e Comunicação. Os registros/produtos que constituirão esta etapa serão pautados por configurações curriculares com potenciais interdisciplinares entre Geografia e História, materiais didáticos e sequências didáticas e de ensino que serão implementadas pelo residente na próxima etapa. O docente orientador e o preceptor serão responsáveis por acompanhar, analisar e orientar as atividades desta etapa. c) Na etapa da prática docente, num total de 40 horas, objetiva-se, nesta fase, o exercício da prática de ensino nas escolas-campo a partir dos estudos e construções das ações realizadas nas etapas anteriores. Logo, os residentes irão implementar os planejamentos e materiais produzidos em sala de aula, assim como realizar a avaliação da prática de ensino. d) A etapa de análise crítico-reflexiva e sistematização da experiência da prática docente terá duração de 12 horas. Essa fase objetiva o diálogo, a socialização e análise das atividades desenvolvidas. A partir dos registros, os residentes irão elaborar os relatórios de atividades e resumos científicos para serem apresentados no evento institucional.

**Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.**

Diante da significativa familiaridade das crianças e jovens com as tecnologias digitais, a BNCC (2018, p. 58), afirma que “é importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais”. Evidencia-se assim, a necessidade de inserção das tecnologias digitais nos encaminhamentos metodológicos de forma criar situações de aprendizagens propícias à atribuição de significados às informações que as crianças e jovens obtêm por meio desses recursos. Assim, as tecnologias digitais se



constituem em recursos que potencializam a interação e, sob a mediação do professor, oportuniza-se à criança ou ao jovem a reflexão, crítica, estabelecimento de relações e construção de conhecimentos. Considera-se que as informações obtidas pelas crianças e jovens por meio das tecnologias digitais são fragmentadas, desconexas e de confiabilidade duvidosa. Nesse sentido, é papel da escola desenvolver no educando a habilidade de construir conhecimentos a partir de critérios de confiabilidade e autenticidade das informações recebidas. Nesse contexto, oportuniza-se ao licenciando planejar de maneira crítica e reflexiva o ensino e aprendizagem mediado por tecnologias. Dessa forma, possibilita ao educando a reflexão e a atribuição de significados ao significativo volume de informações que recebe.

**Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.**

Com a finalidade de promover a inserção e ambientação dos residentes nas escolas-campo serão realizados encontros: a) Na UFOB, para apresentação, esclarecimento de dúvidas, propostas de encaminhamentos, estrutura organizacional e pressupostos referentes ao subprojeto Geografia e História. Nesses encontros serão realizadas atividades que compõem os estudos dirigidos e diagnóstico da realidade da escola-campo e de planejamento e análise crítico-reflexiva das ações desenvolvidas; e b) Na escola campo com a articulação do preceptor para ambientação, investigação, reconhecimento do espaço e da comunidade escolar. Nesses encontros busca-se realizar atividades de aproximação e vivência do licenciando com a escola-campo, assim como desenvolver as experiências formativas da prática docente. O preceptor irá acompanhar e orientar os residentes na escola, assim como contribuir com as dúvidas dos residentes, entrega de materiais necessários, comunicação das atividades da escola, orientação e acompanhamento das atividades de regência. Portanto, esses encontros devem fornecer e fomentar estratégias de inserção, articulação e ambientação dos residentes nas escolas-campo, promovendo e potencializando um processo formativo, autônomo e de experiências reais e enriquecedoras da prática docente.

**Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.**

As atividades realizadas serão registradas a partir da utilização de diferentes estratégias. Para avaliar as ações desenvolvidas e o processo formativo serão elaborados: 1. Registros escritos/diários de bordo: 1.1 Durante os encontros/estudos na UFOB; 1.2 Durante os encontros/estudos na escola; 1.4 Das atividades planejadas/desenvolvidas; 1.5 Potencialidades e desafios das ações desenvolvidas; 2. Formulários de avaliação: 2.1 Dos residentes (serão avaliados pelo docente orientador e pelo preceptor da escola); 2.2 Do docente orientador (será avaliado pelos residentes e pelo preceptor da escola); 2.3 Do preceptor (serão avaliados pelo docente orientador e pelos residentes); 2.4 Das ações desenvolvidas (serão avaliados pelos estudantes da escola e demais participantes do projeto).

**Resultados esperados para o subprojeto.**

A partir das atividades a serem desenvolvidas nesse subprojeto, espera-se que: 1. Articulação entre teoria e prática de modo a ressignificar a prática docente na formação dos licenciandos de Geografia e de História. 2. Promover a integração entre Universidade e Escola numa relação de reciprocidade para melhoria da qualidade de ensino de Geografia e História e inserir as Tecnologias de Informação e Comunicação na prática pedagógicas



dos futuros professores. 3. Promover a imersão dos licenciandos de Geografia e de História no ambiente escolar e em situações reais vivências em seu cotidiano, assim como em processos de investigação/estudo/planejamento; 4. Engajar professores da educação básica e comunidade escolar nas atividades/ações desenvolvidas, em especial nas áreas de Geografia e de História. 5. Desenvolver configurações curriculares e ações didático-pedagógicas valorizando projetos interdisciplinares e que estejam de acordo com as novas políticas curriculares estadual e nacional; 6. Produção de material didático que possibilite a inserção de demandas/ interesses locais/regionais; 7. Explicitar possibilidades e desafios a serem enfrentados no âmbito de implementações curriculares e propostas/ações pedagógicas balizadas pelos projetos interdisciplinares; 8. Produção e apresentação de trabalhos oriundos dos resultados das ações desenvolvidas em congressos científicos e publicações em revistas da área de Educação ou Ensino de Geografia e de História.

**No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas.**

Considerando que uma das mudanças apresentadas na BNCC é a superação da fragmentação disciplinar a partir de grandes áreas e a constituição de itinerários formativos, o subprojeto poderá contribuir de maneira significativa para essas proposições. Assim, a estruturação e implementação de configurações curriculares temáticas, oriundos de problemas/situações reais, como o trabalho com o tema Ciência e Tecnologia, exigem para a sua compreensão e enfrentamento práticas interdisciplinares. Essas, sinalizarão quais conhecimentos científicos são pertinentes e necessários diante da complexidade que constituem o tema. Segundo estudiosos da Educação em Ciências, a fragmentação disciplinar em currículos temáticos limita a apropriação e compreensão do entendimento do tema. Logo, serão os conhecimentos de diferentes campos do saber que possibilitarão elucidar as múltiplas dimensões que constituem a sua complexidade. Dessa maneira, propõem-se no subprojeto as seguintes articulações: a) Estudos dirigidos que contemplem coletivos interdisciplinares para possibilitar entendimentos e aprofundamentos sobre práticas interdisciplinares e currículos temáticos; b) Proposição de configurações curriculares temáticas, em especial o tema Ciência e Tecnologia; c) Definição, a partir de coletivos interdisciplinares (docentes orientadores, preceptores, residentes), quais os conhecimentos científicos são necessários para o seu entendimento e aprofundamento; d) Elaboração de materiais didáticos articulados por conhecimentos da área de Ciências Humanas que elucidem o tema Ciência e Tecnologia; e) Práticas compartilhadas entre residentes das diferentes áreas para contribuir na compreensão das múltiplas dimensões do tema; f) Oficinas temáticas da área de Ciências Humanas que elucidam temas de interesse da comunidade escolar; g) Itinerários Formativos que propiciem o trabalho interdisciplinar envolvendo a área de Ciências Humanas que incluam demandas/interesses da comunidade escolar.



### 3. Subprojeto Interdisciplinar da área de Química e Física

#### **Objetivos Específicos do Subprojeto.**

a) Valorizar a escola pública como espaço e tempo formativo de aprendizagem para a docência; b) Contribuir na formação inicial dos licenciandos do Curso de Física e Química, por meio da aproximação deles com a realidade das escolas públicas, em especial àquelas que compõem o lócus de desenvolvimento das ações do subprojeto; c) Vivenciar o campo profissional através de atividades de aprendizagens realizadas em situações reais junto à Escola; d) Promover estudo e discussão de referências teóricas da área de Educação de Ciências para fundamentar as ações didático-pedagógicas; e) Identificar e analisar as questões vivenciadas no cotidiano escolar e suas demandas/interesses, refletindo sobre o papel docente e a função social da Escola de modo a promover ações didático-pedagógicas; f) Promover configurações curriculares e propostas/ações pedagógicas de acordo com às orientações da Base Nacional Comum Curricular; g) Estimular e engajar os professores das escolas-campo em ações/práticas interdisciplinares de acordo com às orientações da Base Nacional Comum Curricular para a área de Ciências da Natureza; h) Analisar através de atividades de observação as potencialidades e dificuldades vivenciadas na prática docente e no contexto escolar; i) Elaborar Projetos Interdisciplinares (propostas de ensino e materiais didáticos) em consonância com as pesquisas da área de Educação em Ciências, as orientações da Base Nacional Comum Curricular e Políticas Estaduais Curriculares para a área de Ciências da Natureza; j) Promover ações nas escolas (oficinas, minicurso, seminários, regência) de acordo com as atividades de planejamento; k) Contribuir com a melhoria da aprendizagem em Física e Química dos estudantes das escolas-campo; l) Avaliar coletivamente as ações desenvolvidas sinalizando desafios e potencialidades do subprojeto.

#### **Descrição do contexto social e educacional dos municípios escolhidos para articulação.**

A Secretaria de Educação do Estado da Bahia, principal responsável pela educação básica de nível médio, é composta por 27 Territórios de Identidade que foram constituídos considerando a identidade, o sentimento de pertencimento, a coesão social, cultural e territorial. Dentre os 27, está o Núcleo Territoriais de Educação 11 (NTE 11) denominado Território Bacia do Rio Grande, do qual fazem parte 41 escolas situadas em 14 municípios. Sua sede está localizada no município de Barreiras que conta com 8 dessas escolas além do Centro Juvenil de Ciência e Cultura (CJCC) que oferta oficinas interseriadas e de caráter interdisciplinar. A realidade do Ensino Médio, última etapa da Educação Básica, em todos os municípios sede da UFOB, apresenta dados preocupantes, pois parte significativa da população em idade de quinze a dezoito anos está fora da escola, especialmente, em Barreiras, Barra e Bom Jesus da Lapa (INEP, 2013). Esses números são preocupantes porque evidenciam o grande desafio ainda existente referente ao acesso e o direito de todos à educação como um dever do estado, conforme previsto na Constituição Federal (1988, art. 50), garantindo, ainda, em seu artigo 208. Assim, as ações educativas e políticas públicas de valorização da escola e das licenciaturas, que priorizem a melhoria da qualidade do ensino na Educação Básica no município de Barreiras e região, são extremamente necessárias. Nesse contexto, o Programa de Residência Pedagógica (Subprojeto Física e Química) surge como política de valorização da Escola Básica, contribuindo para a melhora



da qualidade da formação dos professores e também para a qualidade educacional, em especial nas escolas do município de Barreiras, emergindo como ação sociopolítica e busca de transformação e enfrentamento com relação a realidade educacional apresentada. Especificamente no Ensino de Ciências, em especial nas áreas de Química e Física, uma das grandes dificuldades para a promoção de melhorias na educação está na formação inicial e continuada dos docentes. Um dos grandes desafios está, portanto, em criar processos formativos como, por exemplo, promover ações que contribuam para a implementação da Base Nacional Comum Curricular e as novas Políticas Curriculares Estaduais. Logo, o Programa de Residência Pedagógica, articulado a um coletivo interdisciplinar e atuante nas escolas-campo, possibilitará trocas, experiências e ações que contribuam para o processo de formação inicial e continuada de professores, assim como propiciará a valorização e contribuições para a educação básica. Demandas de extrema relevância e urgência para o contexto nacional e local.

**Como o desenvolvimento das atividades do subprojeto contribuirá para o desenvolvimento da autonomia do licenciando.**

Defende-se, neste subprojeto, uma formação de professores articulada a uma perspectiva crítico transformadora, em que as ações constituem um processo fundamentado, indissociavelmente, na teoria e na prática (na práxis). Nessa perspectiva, os professores em formação devem buscar construir elementos para entender e transformar uma dada realidade. Ou seja, são esses elementos, que constituem teoria e a prática, que provocam mudanças no mundo social. Portanto, problematiza-se a formação como aquisição de informações didáticas para uma conceituação dinâmica, reflexiva, científica, crítica e amparada na práxis emancipadora. Assim, são esses aspectos que contribuirão para o desenvolvimento autônomo dos licenciandos. Para isso, diferentes atividades, alicerçadas na práxis, serão realizadas, como: i) estudos e leituras para compor o arcabouço teórico-prático; ii) levantamento, investigação e diagnóstico da realidade vivida no contexto escolar; iii) intervenção na realidade escolar. Logo, será no movimento teoria e prática que os residentes serão estimulados a pensarem e refletirem criticamente sobre as ações desenvolvidas, a tomarem decisões sobre o planejamento, conteúdos, formas de avaliação, assim como a participarem das atividades de diagnóstico, definições de objetivos e propósitos do subprojeto.

**Estratégias para a valorização do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades.**

Considerando, conforme Edital 01/2020, que os residentes deverão participar de três módulos do Projeto e que cada módulo corresponde a 138 horas, as atividades de planejamento e trabalho/estudos coletivos do subprojeto serão compostos pelas seguintes fases: a) Estudos dirigidos e investigação/levantamento da realidade escolar; b) Repensando/recrindo a prática docente; c) Vivência e exercício docente; d) Processo crítico-reflexivo da formação/ação docente. Assim, cada fase será composta pelas seguintes atividades: a) Estudos dirigidos e investigação/levantamento da realidade escolar (74 horas): nesta fase, o objetivo consiste no estudo coletivo (leituras, debates, diálogos) referente aos aspectos que fundamentarão o processo formativo. Portanto, serão realizados estudos sobre: formação de professores, políticas de currículo (Base Nacional Comum Curricular e Política Curricular do Estado), conteúdos e metodologias alicerçadas por referenciais teóricas da área de



Educação em Ciências, estudo e investigação do Projeto Político Pedagógico da Escola e suas articulações com as políticas curriculares. Além disso, nesta etapa, serão realizadas atividades de investigação e ambientação do residente na escola-campo, como (re)conhecimento e vivência da: estrutura diretiva da escola, coordenação pedagógica, reuniões escolares, atividades específicas da área de Ciências da Natureza; atividades de planejamento; projetos temáticos e interdisciplinares; infra-estrutura e condições de trabalho. Além disso, nesta etapa também serão realizadas atividades de investigação referente a demandas/interesses da escola, em especial para a área de ensino de Física e Química. Para isso, os residentes deverão elaborar questionários e entrevistas com diferentes atores da comunidade escolar, além de instrumentos de observação semi-estruturada da escola e da sala de aula. Os registros realizados deverão ser socializados e considerados indicativos para o planejamento da próxima etapa. b) Repensando/recriando a prática docente (12 horas): esta fase tem como objetivo principal o processo de análise, investigação e construção do conhecimento escolar. Portanto, será centrada em atividades de configurações curriculares e planejamento das disciplinas de Física e Química, projetos interdisciplinares, práticas de ensino fundamentadas em diferentes metodologias e recursos pedagógicos. Os registros/produtos que constituirão esta etapa serão pautados por configurações curriculares com potenciais interdisciplinares entre Física e Química, materiais didáticos e sequências didáticas e de ensino que serão implementadas pelo residente na próxima etapa. O docente orientador e o preceptor serão responsáveis por acompanhar, analisar e orientar as atividades desta etapa. c) Vivência e exercício docente (40 horas): objetiva-se, nesta fase, o exercício da prática de ensino nas escolas-campo a partir dos estudos e construções das ações realizadas nas etapas anteriores. Logo, os residentes deverão implementar os planejamentos e materiais produzidos em sala de aula, assim como realizar a avaliação da prática de ensino. d) Processo crítico-reflexivo da formação/ação docente (12 horas): nesta fase busca-se dialogar, socializar e analisar as atividades desenvolvidas. Logo, como registros, os residentes terão que elaborar os relatórios de atividades e resumos científicos para serem apresentados no evento institucional.

**Quais estratégias de articulação da BNCC com os conhecimentos da área do subprojeto.**

Voltado para a área de Ciências da Natureza, o compromisso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) está centrado, dentre outros aspectos, na busca pela constituição do letramento científico dos estudantes. Segundo estudiosos da área, o letramento envolve a capacidade de compreender, interpretar e transformar o mundo de acordo com aportes teóricos e processuais da ciência. No entanto, conforme apresentado na BNCC, aprender ciência não é a finalidade última do processo de letramento, mas desenvolver a capacidade de atuar no e sobre o mundo. Ou seja, espera-se que os estudantes possam construir e utilizar conhecimentos específicos para argumentar, propor soluções e enfrentar/atuar sobre desafios/demandas locais e/ou globais relativos às condições da realidade vivida. Diante desses pressupostos, a área de Ciências da Natureza está organizada a partir das seguintes unidades temáticas: Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. Essas unidades temáticas devem buscar relações com a tecnologia, saúde e sustentabilidade ambiental. Diante do desafio da inserção desse novo documento na educação básica brasileira faz-se essencial aprofundar estudos que visem melhorar o seu entendimento e implementação no âmbito escolar. Dessa maneira, o subprojeto Física e Química tem como



propósito o desenvolvimento de ações didático-pedagógicas que estejam em sintonia com os pressupostos da BNCC, contribuindo para o melhor entendimento, aprofundamento e implementação dessas ações. Para isso, será trabalhado o Tema Contemporâneo Transversal “Ciência e Tecnologia”, tendo em vista que para um estudo crítico da realidade, para atuações/enfrentamentos de situações vividas, para a constituição do letramento científico, torna-se fundamental a compreensão de temas científico e tecnológicos, pois a sociedade está condicionada por esse avanço. Conceber e executar currículos temáticos demanda desafios como, por exemplo, a formação de professores. Assim, o subprojeto Física e Química tem como desafio motivador a constituição de processos formativos que visem o desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas que contribuam para o uso de configurações/abordagem de temas científico e tecnológicos e que tenham como pano de fundo as diferentes competências e habilidades propostas pela Base. Considerando que o tema Ciência e Tecnologia é complexo por natureza, as ações interdisciplinares, em especial Física e Química, contribuirão de maneira significativa para o seu aprofundamento e entendimento, além de possibilitar inter-relações com as outras áreas do saber. Portanto, buscar-se-á no uso do tema Ciência e Tecnologia o desenvolvimento das seguintes estratégias: a) valorização dos conhecimentos científicos construídos historicamente; b) interpretação, compreensão e problematização de textos de divulgação científica; c) uso da linguagem e argumentação científica frente a situações que envolvem o tema social de ciência e tecnologia; d) atividades experimentais e investigativas; e) compreender, criar e usar tecnologias da informação e comunicação; f) promover as inter-relações ciência-tecnologia-sociedade; g) relacionar e problematizar o tema social de ciência e tecnologia com questões valorativas; h) engajar os estudantes em processos decisórios em temas sociais de ciência e tecnologia. Além do exposto, o subprojeto Física e Química tem potencial de contribuir para a constituição/elaboração e execução de Itinerários Formativos voltados para a área de Ciências da Natureza e que visam atender demandas/interesses da comunidade escolar desenvolvendo atividades que se articulam aos diferentes eixos propostos na Base, como: i) investigação científica; ii) processos criativos; iii) mediação e intervenção sociocultural; e iv) empreendedorismo. Portanto, as estratégias de articulação da BNCC com as escolas-campo são diversas e desafiadoras, logo serão as ações colaborativas/coletivas (residentes, docente orientador, preceptor, gestão escolar, comunidade escolar) e de investigação do lócus da Residência que possibilitarão o desenvolvimento dessas diferentes estratégias.

**Quais estratégias adotadas para a inserção e ambientação dos licenciandos na escola.**

Para possibilitar a inserção e ambientação dos residentes nas escolas-campo serão realizados encontros: a) Na UFOB para ambientação, dúvidas, encaminhamentos, propostas, estrutura organizacional e pressupostos referentes ao subprojeto Física e Química. Nesses encontros serão realizadas atividades que compõem o estudo dirigido, orientações para as atividades de diagnóstico e de planejamento e análise crítico-reflexiva das ações desenvolvidas; e b) Na escola-campo com a articulação do preceptor para ambientação, investigação, reconhecimento do espaço e da comunidade escolar. Nesses encontros busca se realizar atividades de aproximação e vivência do licenciando com a escola-campo, assim como desenvolver as experiências formativas da prática docente. O preceptor deverá acompanhar e orientar os residentes na escola, assim como contribuir com as dúvidas dos residentes, entrega de materiais necessários, comunicação das



atividades da escola, orientação e acompanhamento das atividades de regência. Portanto, esses encontros devem fornecer e fomentar estratégias de inserção, articulação e ambientação dos residentes nas escolas-campo, promovendo e potencializando um processo formativo, autônomo e de experiências reais e enriquecedoras da prática docente.

**Estratégias de acompanhamento da participação dos professores da escola e dos licenciandos.**

As atividades realizadas serão registradas a partir da utilização de diferentes estratégias. Para avaliar as ações desenvolvidas e o processo formativo serão elaborados: 1. Registros escritos/diários de bordo: 1.1 Durante os encontros/estudos na UFOB; 1.2 Durante os encontros/estudos na escola; 1.4 Das atividades planejadas/desenvolvidas; 1.5 Potencialidades e desafios das ações desenvolvidas; 2. Formulários de avaliação: 2.1 Dos residentes (serão avaliados pelo docente orientador e pelo preceptor da escola); 2.2 Do docente orientador (será avaliado pelos residentes e pelo preceptor da escola); 2.3 Do preceptor (serão avaliados pelo docente orientador e pelos residentes); 2.4 Das ações desenvolvidas (serão avaliados pelos estudantes da escola e demais participantes do projeto).

**Resultados esperados para o subprojeto.**

Com as ações didático-pedagógicas propostas espera-se: 1. Fomentar a ressignificação da formação docente, de modo articular a teoria e prática necessárias à formação dos futuros professores; 2. Valorizar a parceria entre a Escola e a Universidade e, conseqüentemente, a qualidade do Ensino de Ciências, especial Física e Química, na educação básica; 3. Inserir o licenciando no ambiente escolar e em situações reais vivencias em seu cotidiano, assim como em processos de investigação/estudo/planejamento; 4. Engajar professores da educação básica e comunidade escolar nas atividades/ações desenvolvidas, em especial na área de Ciências da Natureza; 5. Desenvolver configurações curriculares e ações didático-pedagógicas valorizando projetos interdisciplinares e que estejam de acordo com as novas políticas curriculares estadual e nacional; 6. Produção de material didático que possibilite a inserção de demandas/ interesses locais/regionais; 7. Explicitar possibilidades e desafios a serem enfrentados no âmbito de implementações curriculares e propostas/ações pedagógicas balizadas pelos projetos interdisciplinares; 8. Produção e apresentação de trabalhos oriundos dos resultados das ações desenvolvidas em congressos científicos e publicações em revistas da área de Educação em Ciências.

**No caso dos subprojetos interdisciplinares, descrever a maneira que ocorrerá a articulação e integração entre as áreas.**

Considerando que uma das mudanças apresentadas na BNCC é a superação da fragmentação disciplinar a partir de grandes áreas e a constituição de itinerários formativos, o subprojeto Física e Química poderá contribuir de maneira significativa para essas proposições. Assim, a estruturação e implementação de configurações curriculares temáticas, oriundos de problemas/situações reais, como o trabalho com o tema Ciência e Tecnologia, exigem para a sua compreensão e enfrentamento práticas interdisciplinares. Essas, sinalizarão quais conhecimentos científicos são pertinentes e necessários diante da complexidade que constituem o tema. Segundo estudiosos da Educação em Ciências, a fragmentação disciplinar em currículos temáticos limita a apropriação e compreensão do entendimento do tema. Logo, serão os conhecimentos de diferentes campos do saber que



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA  
Pró-Reitoria de Graduação

possibilitarão elucidar as múltiplas dimensões que constituem a sua complexidade. Dessa maneira, propõem-se no subprojeto Física e Química as seguintes articulações: a) Estudos dirigidos que contemplem coletivos interdisciplinares (Física e Química) para possibilitar entendimentos e aprofundamentos sobre práticas interdisciplinares e currículos temáticos; b) Proposição de configurações curriculares temáticas, em especial o tema Ciência e Tecnologia, a partir do olhar da Ciências da Natureza; c) Definição, a partir de coletivos interdisciplinares (docentes orientadores, preceptores, residentes), quais os conhecimentos científicos são necessários para o seu entendimento e aprofundamento; d) Elaboração de materiais didáticos articulados por conhecimentos da área de Ciências da Natureza (em especial Física e Química) que elucidem o tema Ciência e Tecnologia; e) Práticas compartilhadas entre residentes das diferentes áreas para contribuir na compreensão das múltiplas dimensões do tema; f) Oficinas temáticas da área de Ciências da Natureza que elucidam temas de interesse da comunidade escolar; g) Itinerários Formativos que propiciem o trabalho interdisciplinar envolvendo a área de Ciências da Natureza e que incluam demandas/interesses da comunidade escolar